

## **"Então vamos bater panelas": som, intimidade e a anatomia política do afeto nos Panelaços do Brasil**

**Chris Batterman Cháirez**

**Resumo:** Em março de 2020, seguindo novas ordens isolamento social promulgadas em um esforço para conter a propagação da pandemia do coronavírus no Brasil, o Rio de Janeiro explodiu em um clamor de panelas, frigideiras e vozes. Moradores de todo o Brasil tomavam suas varandas todas as noites para participar de “panelaços” - literalmente "grande explosão de panelas"- um modo antigo de protesto e participação política no Brasil, que passou a ser associado ao descontentamento político e impeachment. As instâncias mais recentes foram dirigidas ao presidente Jaír Bolsonaro, como gritos de "fora Bolsonaro!" e “Bolsonaro genocida!” reuniram um público sônico para expressar insatisfação com seu modo de lidar com a pandemia e falta de empatia pelos milhares de mortos. Este artigo toma os panelaços como um local denso do qual reflete sobre como os registros sociais e afetivos da precariedade coletiva são mediados por práticas auditivas de sonorização e escuta. Com base no trabalho etnográfico entre os participantes do panelaço do Rio, sugiro que os panelaços sejam entendidos como um espaço social performático plural que não apenas gera ligações íntimas entre seus participantes e auditores, mas engendra e dá um novo significado às noções de estranheza social e solidariedade política.